

UTILIZAÇÃO DE PODAS NA RECUPERAÇÃO DE MUDAS DE CAFEEIRO EM TUBETES

SHB da Cunha¹, PC Zito², CPH Filho³, MTR Viana⁴, PSO Nunes⁵, SP Carvalho⁶, NR Ribeiro⁷, ¹Graduando em Agronomia, UFLA, ²Graduanda em Agronomia, UFLA, ³Mestrando em Fisiologia Vegetal, UFLA, ⁴Doutoranda em Agronomia/Fitotecnia, UFLA, ⁵Graduando em Agronomia, UFLA, ⁶Professor do Departamento de Agricultura, UFLA, ⁷Graduanda em Agronomia, UFLA

A implantação de uma lavoura cafeeira é uma etapa determinante para o sucesso nas produções futuras, sendo necessária a utilização de mudas sadias e de boa qualidade. Recomenda-se que o plantio seja feito quando as mudas apresentarem de 3 a 7 pares de folhas, o que implicará em uma redução do período de permanência das mudas no viveiro. Ultrapassados o número de pares de folhas verdadeiro (3 a 7), essas mudas podem ser consideradas impróprias, podendo ocorrer o estiolamento, acamamento, sintomas generalizados de doenças e deficiência mineral devido à queda de fertilidade do substrato, o que a caracterizará as mudas como “passadas”. Porém, segundo CARVALHO et al., 2007, a poda é vista como uma alternativa de recuperação de mudas passadas, e minimização de perdas econômicas para o viveirista.

Diante disso, objetivou-se com o presente trabalho, a avaliação da recuperação e crescimento de mudas passadas em tubetes da cultivar Topázio submetidas a poda. O experimento foi instalado em casa de vegetação do Setor de Cafeicultura da Universidade Federal de Lavras em fevereiro de 2017 utilizando-se de um delineamento estatístico de blocos casualizados. As mudas foram submetidas a 4 tratamentos e dispostas em 3 blocos, sendo 4 plantas por tratamento, totalizando 48 mudas no experimento. As plantas utilizadas foram de *Coffea arabica* cv. Topázio, previamente selecionadas no setor de cafeicultura, sendo escolhidas plantas em tubetes que já possuíam de 5 a 7 pares de folhas e problemas com doenças e deficiências nutricionais. Foram selecionadas as mudas mais altas e vigorosas, a fim de uniformizar as fontes de variação no experimento. Os tratamentos impostos foram: sem poda (testemunha), poda acima do primeiro par de folhas, acima do segundo par, e acima do terceiro par. Para realização da poda foram utilizadas tesouras de poda. Cinco dias após a implantação do experimento foi aplicada uma solução de sacarose (96g de açúcar/ 1,0L de água). Foi realizada uma avaliação 30 dias após a implantação do experimento e, as características avaliadas foram: altura da planta, número e altura dos brotos, diâmetro do caule e número de pares de folhas. De posse dos dados, foi realizada uma análise de variância (ANOVA) no software SISVAR (FURTADO, 1996). Após a análise de variância foi realizado o teste Scott Knott ao nível de 1% de probabilidade para comparação das médias.

Resultados e conclusões

A existência de diferenças entre os tratamentos foi constatada pela significância, em $P < 0,05$ pelo teste F para altura de plantas, número de brotos e número de pares de folhas. Considerando-se o fator altura de plantas, notou-se que um corte acima do primeiro par de folhas (tratamento 2) foi mais benéfico à muda do que um corte acima do segundo par de folhas (tratamento 3), pois não diferiram pelo teste de comparação de médias. Levando em consideração o número de brotos após a poda, não houve diferença entre os tipos de poda, sendo constatada a significância no teste F provavelmente devido ao fato de que a testemunha (tratamento 1) foi um tratamento ausente de podas. E por fim temos o fator número de pares de folhas onde novamente constatamos pelo teste de comparação de médias que o tratamento 1 foi mais benéfico que o tratamento 2, também se deve ao fato da testemunha não ter recebido o tratamento de poda e utilizado a contagem de todos os pares de folhas na avaliação. Em relação ao tratamento 4, não houve diferenças estatísticas com a testemunha.

Pode-se concluir com o presente trabalho que -mudas submetidas a podas acima do primeiro par de folhas se recuperaram e cresceram mais que mudas podadas acima do segundo par de folhas. Notou-se também que uma poda feita acima do terceiro par de folhas, em comparação com a testemunha, apresentou uma boa recuperação e desenvolvimento das mudas. Acredita-se com isso que a poda pode ser uma alternativa viável para recuperação de mudas passadas.